

SIMULAÇÃO EM ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carla Kalline Alves Cartaxo Freitas (Docente de Enfermagem da UFS – Campus Lagarto)
Iellen Dantas Campos Verdes Rodrigues (Docente de Enfermagem da UFS – Campus Lagarto)
Maria do Socorro Claudino Barreiro (Docente de Enfermagem da UFS – Campus Lagarto)
Andreia Freire de Menezes (Docente de Enfermagem da UFS – Campus Lagarto)
Fernanda Gomes de Magalhães Soares Pinheiro (Docente de Enfermagem da UFS – Campus Lagarto)

INTRODUÇÃO: O enfermeiro faz parte da equipe interdisciplinar em saúde mental e requer uma melhor qualificação, pois antes da Reforma Psiquiátrica suas funções eram objetivas e bem definidas e com a inserção em novos modelos de atendimento, assume responsabilidades mais subjetivas. Desta forma, é necessário trabalhar mais o relacionamento e comunicação do enfermeiro com o paciente e sua capacidade de ouvir e interagir. A simulação clínica é um método de ensino que vem ganhando espaço nas universidades e seu uso nos cursos de graduação em Enfermagem, em especial na área da saúde mental, proporciona o contato prévio com situações específicas que fortaleça o desempenho do estudante no cuidado às pessoas em sofrimento psíquico. **OBJETIVOS:** Descrever a experiência do uso da simulação clínica como método de ensino em saúde mental. **METODOLOGIA:** A disciplina Habilidade e Atitudes em Saúde III – Bloco de saúde mental, oferecida no terceiro ano do currículo do curso de graduação em Enfermagem de uma universidade do estado de Sergipe, iniciou em 2018 o uso da simulação clínica como método de ensino. **RESULTADOS:** Observou-se que a saúde mental aborda principalmente a subjetividade e a comunicação como principal ferramenta de trabalho do enfermeiro, desta forma, encontrou-se no uso de pacientes simulados uma forma de aproximar o contexto clínico dos estudantes e prepará-los para um cuidado mais qualificado das demandas reais de saúde mental. Os atores da primeira experiência foram os alunos monitores da disciplina e professores que se dispuseram a participar, todos treinados previamente. A disciplina desenvolveu sua primeira experiência com a simulação clínica a abordagem sobre o acolhimento ao paciente depressivo e com ideação suicida. Os alunos de enfermagem realizaram o atendimento simulado, identificaram suas fragilidades, exercitaram a comunicação terapêutica, traçaram os principais diagnósticos de enfermagem e puderam discutir com os colegas e professores estratégias de aprimorar o atendimento. **CONCLUSÃO:** A fidelidade psicológica proporcionada pelo método adotado é um valioso diferencial no desenvolvimento da competência clínica desejada para os enfermeiros na área da saúde mental. Este relato de experiência desperta para a relevância desta modalidade pedagógica para a educação em saúde mental, a qual permite o desenvolvimento e ampliação de temáticas abordadas de maneira incipiente durante a graduação.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem; Saúde Mental; Simulação.